

Os centros vocacionais tecnológicos e inclusão social

Ivan Rocha Neto

Doutor em Eletrônica pela University of Kent at Canterbury – Inglaterra. Professor e pesquisador do mestrado em gestão do conhecimento e TI da Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

Resumo

São discutidos os resultados do Programa de Criação e Modernização dos Centros Vocacionais Tecnológicos do ponto de vista de seu potencial para inclusão social pela educação vocacional ou para o trabalho. Os resultados podem ser considerados preliminares, pois a maioria dos centros implantados tem pouco tempo de funcionamento. Trata-se de um ensaio como contribuição para o debate em relação à inclusão social pela educação vocacional, que distingue os centros que são orientados para atender às demandas sociais não atendidas pelo sistema de ensino formal. A avaliação foi realizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) em 2009, tanto segundo a metodologia qualitativa, com base em entrevistas e visitas locais, quanto quantitativa, a partir da estatística descritiva da consulta enviada aos coordenadores dos centros. Este ensaio apresenta os resultados das entrevistas, que mostraram elevado potencial para inclusão social por meio da educação para o trabalho mediante cursos profissionalizantes de curta duração. Propõe também que os critérios adotados pelo programa precisam ser revistos nos processos de aprovação de futuros projetos.

Palavras-chave

Inclusão Social. Centros Vocacionais Tecnológicos. Educação para o Trabalho.

Vocational and Technological Centers and Social Inclusion

Abstract

The results of the Program of Creation and Modernization of Vocational and Technological Centers – CVT (s) are discussed from the point of view of social inclusion by vocational education. The results may be taken as a preliminary consideration that the centers were only recently implanted. The objective of this essay is to contribute to the discussion related to social inclusion

through vocational education as different from the centers which are oriented to cope with the demand not attended by the formal education system. An assessment was performed by the Center of Management and Strategic Studies- CGEE in 2009 according to both qualitative and quantitative approaches, based on interviews, as well as on local visits, and on descriptive statistics of a consultation addressed to the coordinators of the centers. The focus of this essay points out the qualitative results of the interviews, showing a high potential for social inclusion through vocational education by means of short duration courses promoted by the centers. The conclusion is that the criteria adopted by the program shall be revised in the processes of approval of future projects.

Keywords

Social Inclusion. Vocational and Technological Centers. Vocational Education.

CONTEXTO

Com a evolução da sociedade da informação para a de conhecimento, cada vez mais se tornou essencial o acesso à educação profissional para inclusão social. Nesse sentido, a orientação tem sido a de fomentar o acesso às tecnologias digitais, em especial para os estratos sociais mais pobres. Nas últimas quatro décadas, a exclusão social evidenciou uma nova dimensão – a revolução tecnológica, agravando as desigualdades não somente entre países, mas também entre localidades e distintos segmentos das populações.

Nas Mensagens de 2004 e 2005 ao Congresso Nacional, o presidente da República fez referência aos Programas de Inclusão Social, criados e desenvolvidos pelo governo federal, com destaque para o Programa de Apoio à Criação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos e à formação de redes para difusão e desenvolvimento tecnológico, entre outros itens de infraestrutura.

O governo brasileiro tem desenvolvido importantes esforços para o desenvolvimento de ciência e tecnologia para inclusão social, visando a transferir à população os benefícios gerados por essas atividades, principalmente para o segmento populacional excluído do mercado de trabalho profissional. O principal deles foi a criação, em julho de 2003, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis) pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT).

Este ensaio está voltado, sobretudo, à avaliação dos resultados do Programa de Apoio aos Centros Vocacionais Tecnológicos da Secis. Esta escolha foi motivada pela complexidade dos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), que envolvem a criação de grande variedade de formas de organização: telecentros, unidades de inclusão digital e de popularização da ciência voltados à educação profissional para inserção ou realocação de jovens e adultos no mercado de trabalho. Além disso, os investimentos realizados têm sido crescentes e objeto de crítica por parte de alguns influentes membros da academia.

A avaliação foi orientada para verificar os resultados de acordo com os objetivos declarados no documento de referência do programa:

- contribuir para melhoria do ensino de ciências;
- desenvolver as vocações regionais, visando ao desenvolvimento de localidades carentes;
- oferecer cursos de formação profissional para inclusão social;
- contribuir para o desenvolvimento regional, com ênfase na inclusão social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

A metodologia adotada combinou a avaliação quantitativa, a partir da estatística descritiva consulta eletrônica aos coordenadores de centros, com a qualitativa, com a interpretação dos protagonistas,

colhidas por meio de visitas *in loco* e entrevistas para fundamentar estudos de casos. Além disso, a metodologia de avaliação se desenvolveu segundo a abordagem sistêmica, discutindo os processos nos âmbitos político, estratégico e operacional, explorando as relações de interdependência e as influências mútuas entre atores e variáveis. O objetivo foi identificar melhores práticas de implantação e operação dos centros de sucesso, bem como avaliar as condições de funcionamento das unidades implantadas (ROCHA NETO, 2010).

Foram avaliadas dez dimensões do processo de formulação e desenvolvimento do programa: gênese dos centros; tramitação do processo no MCT; processo de implantação; operação e funcionamento; difusão e transferência de conhecimento; infraestrutura; ensino; viabilidade e capacidade de sustentação; amplitude de influência dos CVTs; e interação sistêmica.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROGRAMA

Com a criação da Secis (Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e com a implantação de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs), a educação vocacional tem sido entendida como complemento das do MEC (Ministério da Educação), do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e outros programas do MCT de inclusão social.

Com relação à oferta de cursos do MEC, foram identificadas distinções de níveis e ofertas vocacionais, bem como complementaridades e convergências. O Sistema de Educação Técnica é parte de um sistema maior de educação profissional e tecnológica.

A principal distinção entre os cursos oferecidos pelos centros vocacionais e os do sistema CNI (Confederação Nacional da Indústria) é que os primeiros atendem à população fora ou deslocada do mercado de trabalho, oferecendo formação gratuita por demanda das pessoas das comunidades de suas localidades ou áreas de abrangência e segundo as vocações locais. Apesar de suas unidades móveis, os cursos da CNI não

atendem à maioria dos municípios que abrigam os centros. Portanto não concorrem entre si e atendem a públicos-alvos distintos.

Além disso, os CVTs oferecem cursos complementares aos do sistema CNI (Senai e Senac) e do sistema do MEC, sempre com a lógica da inclusão social por meio da educação para o trabalho com a oferta de cursos profissionalizantes de curta duração. Em alguns casos, têm também funcionado como polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para formação a distância de professores de ciências, multiplicando os resultados dos investimentos em infraestrutura sob responsabilidade dos governos locais. Conforme ficou evidenciado nas visitas, há forte correlação entre as vocações econômicas e problemas sociais, com as escolhas de áreas de atuação dos centros apoiados. Além disso, há esforços notórios para iniciação nas tecnologias digitais.

A integração dos centros com as unidades do MEC tem-se dado sob a forma de parcerias. Do ponto de vista de sinergia sistêmica, notou-se que a formação de parcerias institucionais com outras organizações federais, estaduais e municipais e da sociedade organizada (empresas e serviços – Senai, Senac, Sebrae) demonstrou ser uma boa prática dos centros bem-sucedidos.

Os recursos para instalação de CVTs são basicamente provenientes de emendas parlamentares com base no elevado potencial de inclusão social.

Até o final de 2008 foram apoiados 344 centros, distribuídos em 24 Estados, ampliando a infraestrutura de educação profissional em localidades carentes. A distribuição dos projetos e dos recursos entre as Unidades da Federação tem dependido do empenho e interesse das secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia e das respectivas bancadas federais.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O primeiro aspecto a ser destacado é o crescimento substancial dos investimentos financeiros no programa. Essa evolução reflete constante e significativo aumento de interesse dos parlamentares

pelos centros, considerando que sua principal fonte de financiamento provém de recursos de emendas parlamentares.

Em grande parte, esse aumento de interesse decorre de notável eficiência da Secis em disputar os recursos das emendas no âmbito do Congresso Nacional. Entretanto, também revela a percepção dos políticos dos centros como importante instrumento de desenvolvimento local e regional, não subestimando seu forte apelo eleitoral. Esse condicionante também constitui um ponto forte do programa, pois dificilmente uma política pública consegue ter continuidade e sustentabilidade sem atender a esse requisito.

Foi analisada a hipótese de que o crescimento acelerado do programa poderia ocasionar impactos negativos em sua consolidação, considerando que a capacidade operacional da Secretaria para realizar essa tarefa não acompanhou o ritmo de crescimento dos recursos financeiros. A partir das respostas da consulta eletrônica, observou-se que os convenentes ainda estão bastante satisfeitos com o atendimento recebido do MCT. Além disso, evidenciou-se que o tempo decorrido entre o encaminhamento da proposta e a primeira liberação de recursos financeiros foi relativamente satisfatório, não obstante todos os procedimentos burocráticos necessários.

Nesse contexto, observou-se que a coleta e a gestão da informação para avaliar os resultados dos investimentos têm sido realizadas de forma bastante precária, dificultando sobremaneira o planejamento, acompanhamento, gestão e avaliação do programa. Nesse sentido, o aperfeiçoamento, no curto prazo, de seus sistemas de informação e acompanhamento, torna-se medida altamente recomendável.

Outro importante aspecto percebido referiu-se à capacidade de implantação e sustentação dos centros por parte dos parceiros locais.

Entretanto, o cenário em relação à capacidade de sustentação dos CVTs implantados é bastante preocupante e exigirá atenção especial do MCT. A sustentabilidade de um centro dessa natureza

envolve múltiplas dimensões, mas a financeira possui especial relevância. Na consulta aos CVTs implantados, notou-se que a maioria apresenta condição financeira deficitária, e declarou que a situação de receitas é inferior às despesas.

Nesse sentido, evidenciou-se de fundamental importância a realização de ações orientadas à captação de recursos de manutenção de forma mais sistemática e contínua, por meio de projetos financiados pelas agências de fomento e parcerias institucionais.

Dentre os CVTs consultados, 70% declararam que entraram em funcionamento antes mesmo da prestação final de contas ao MCT, e outros 20% afirmaram ter iniciado sua operação imediatamente após a prestação de contas.

Com relação à formação de parcerias, destaca-se a importância de estabelecer e consolidar relações mais firmes do programa com os ministérios da Educação, do Trabalho e Desenvolvimento Social, que realizam programas, ações e investem recursos que poderiam ser empregados para equacionar o problema da operação e sustentação dos centros instalados pelo MCT.

Em nível estadual, em especial as secretarias de Ciência e Tecnologia, as fundações de Apoio à Pesquisa e as escolas técnicas são parceiros estratégicos. No caso do Rio de Janeiro, por exemplo, onde essas instituições estão fortemente envolvidas e articuladas, os resultados do programa mostraram-se melhores do que nos estados em que isso não ocorre.

Em resumo, foi entendido que o programa teria sua efetividade consideravelmente ampliada, se desenvolvido em conexão com esses parceiros. Esse condicionante é um dos principais desafios para aperfeiçoamento de consolidação do programa. Parece razoável esperar que, se mantido o ritmo de implantação de novos centros, em breve o MCT passará a sofrer forte pressão para resolver o problema do custeio e operação dos centros instalados.

Outro problema a ser enfrentado é a distribuição regional dos centros com forte aglomeração em apenas duas regiões: Sudeste e Nordeste. Além disso, tal repartição tem concentrado investimentos em apenas quatro estados (MG, RJ, CE e PE).

Por último, o estudo considerou oportuno discutir o papel dos centros como instrumentos de desenvolvimento local e regional, bem como de inserção da educação científica da população carente.

Do ponto de vista estratégico, fica clara a necessidade de negociação com outros atores do sistema e de integração com outros programas educacionais e de ciência, tecnologia e inovação.

Os casos de sucesso estudados mostraram a necessidade de fortalecer as conexões sistêmicas entre todos os atores pertinentes, no sentido de se obter sinergia da *Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*. A formação de instrutores competentes e atualizados é essencial para fazer funcionar a infraestrutura da educação tecnológica, que se expande de forma rápida a partir dos institutos federais de educação tecnológica (Ifets). Uma das variáveis mais restritivas tem sido o déficit de professores de ciências e de técnicos.

Outro importante aspecto avaliado neste estudo referiu-se à sustentabilidade financeira dos centros pelos parceiros locais (convenientes). Além disso, há expressiva dependência em relação ao empenho dos políticos desses estados e aos esforços de contrapartida das localidades menos dependentes.

Contrariando as expectativas, os resultados quantitativos da consulta apontaram para um cenário bastante positivo em relação à celeridade dos executores dos projetos para dar início às atividades dos centros após receberem os recursos do MCT via emendas parlamentares.

O panorama relativo à capacidade de sustentação das unidades já implantadas é preocupante, sobretudo para as unidades não abrigadas pelas secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia.

Os centros iniciaram suas atividades recentemente e parte significativa dos serviços refere-se à realização de cursos de curta duração, com potencial para rápida inclusão social dos egressos pela inserção no mercado de trabalho profissional. Em geral, para a maioria dos centros já em funcionamento a repercussão à inclusão social é ainda potencial.

O relatório do GCEE (2010) sugeriu que eventuais apoios que o MCT ou os parceiros estaduais ofertarem aos centros instalados para manutenção ou custeio sejam condicionados a metas de atendimento, sem prejuízo da qualidade. Conforme revelado nas visitas e entrevistas, a avaliação de resultados do programa reúne suficientes evidências para afirmar o alto potencial de inclusão social, pela inserção no mercado de trabalho de jovens carentes e adultos, mediante a oferta de cursos de curta duração.

As contribuições à popularização da ciência têm sido limitadas, inclusive pela reduzida oferta de professores de ciência. Há também o *desafio* de integrar a rede de CVTs com todos os esforços do governo federal para intensificar a educação vocacional e tecnológica no país. Esses condicionantes precisam ser considerados nos processos de aprovação de novos projetos.

Artigo submetido em 10/05/2011 e aceito em 17/05/2011.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/78953.html>> Acesso em: 9 maio 2011.
- BRASIL. Presidente. (2003-2011: Lula) Mensagem ao Congresso Nacional. Brasília: 2004. Brasília: Presidência da República, 2004.
- _____. (2003-2011: Lula) Mensagem ao Congresso Nacional. Brasília: 2005. Brasília: Presidência da República, 2005.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Avaliação do Programa de Apoio a Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT). Brasília: CGEE, 2010.
- HOLANDA, Francisco. A. Atalhos para o resgate da cidadania. *Inclusão Social*. Brasília, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/60/82>> Acesso em: 9 maio 2011.
- ROCHA NETO, Ivan. Avaliação do Programa de Apoio aos CVT da SECIS. *Revista Tecnologia e Sociedade*, Curitiba, n. 10, 2010 Disponível em: <http://www.ppgte.ct.utfpr.edu.br/revistas/tecsoc/rev10/R10_A9_Avaliação_Programa_Apoio.pdf>. Acesso em: 9 maio 2010.